

MANEJO DE VEGETAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DO QUERO-QUERO (*Vanellus chilensis*) EM AMBIENTE AEROPORTUÁRIO.

Defesa:

Joinville, 19 de fevereiro de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer - Orientadora

Prof. Dr. Emygdio Leite de Araújo Moteiro Filho (UFPR)

Profa. Dra. Karin Esemann Quadros (UNIVILLE)

Resumo:

Ao longo dos anos, as aves tem sido fonte de inspiração para a aviação mundial. A ocupação de ambos no espaço aéreo aumentou o risco de colisões envolvendo aves e aeronaves. As consequências das colisões podem ser de grau leve, quase imperceptível, a grau moderado, com danos materiais, até a queda da aeronave. No sul do Brasil, a principal espécie envolvida na colisão com aeronaves é o quero-quero, *Vanellus chilensis*. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da altura da vegetação na incidência do quero-quero no Aeroporto de Joinville - Lauro Carneiro de Loyola, analisando os padrões de uso do habitat, a relação entre altura da grama e o uso do habitat e o nível de residência dos quero-queros. O estudo ocorreu no período de outubro de 2011 a março de 2012. Foram marcados seis quadrantes, medindo 25 x 50m cada, definidos considerando os locais de maior ocorrência de quero-queros e questões de segurança do aeroporto. Nos quadrantes controle (= 3) foi realizado o corte semanal da grama, seguindo o procedimento padrão do aeroporto, mantendo a altura máxima de 15,5cm. Nos quadrantes teste (= 3) a vegetação foi mantida até uma altura superior à recomendada, chegando a 35cm. Semanalmente estes quadrantes foram amostrados para a contagem do número de quero-queros presentes. Foram anilhados 22 quero-queros com três diferentes técnicas de captura: manual, rede de neblina e falcoaria. Três quero-queros anilhados permaneceram no aeroporto, sendo observados em 100% das varreduras. As técnicas de captura podem ter influenciado na reduzida permanência de indivíduos na área. As amostragens de comportamento seguiram o método de animal focal. Nos quadrantes teste os quero-queros permaneceram 68,35% do tempo em forrageio e 14,10% em descanso, enquanto os demais comportamentos apresentaram um percentual inferior a 10%. Nos quadrantes controle os quero-queros permaneceram 84,13% do tempo em forrageio, seguido de defesa/ameaça, com 10,89%. A duração média do

forrageio entre os quadrantes controle e teste não foi diferente entre os quadrantes ($p = 0,188$). Contudo, foi identificada uma diferença significativa no número de quero-queros entre os quadrantes, com maior número de indivíduos nos quadrantes controle ($p = 0,012$). Foi identificada uma correlação inversa, porém fraca, entre número de quero-queros e altura da grama ($r = -0,27$). A estimativa de abundância de quero-queros no aeroporto foi feita através da contagem direta por meio de varreduras realizadas com veículo. O maior número de quero-queros no aeroporto ocorreu em março (682 indivíduos) e o menor em outubro (170 indivíduos). O mês com maior número de quero-queros não coincidiu com o maior número de registros de colisão. Contudo, é possível que estes dados estejam influenciados pelo uso da técnica do falcão robô nas semanas que antecederam o início das amostragens. Os dados indicam que a manutenção da vegetação mais alta do que o padrão atualmente utilizado contribuiu para a redução no número de quero-queros no aeroporto, reduzindo o risco de colisão entre aves e aeronaves na área.